

O Cagarro

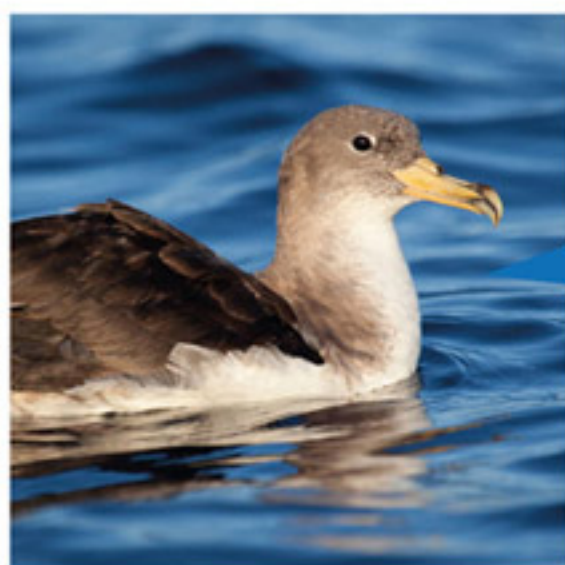
A ave do ano Pergunta...

Periódico nº1, Segunda-feira 4 Abril 2011

E os ratos?

O Cagarro tem dúvidas... O Cagarro não entende porque é que um projecto que tem em mente a erradicação dos ratos, de cada vez que apanham um rato não o retiram do ambiente. Ou seja, porque é que voltam a libertar os ratos? Não parece fazer sentido... Fomos perguntar!

O objectivo deste projecto não é erradicar os ratos?



Para já não. Queremos saber como poderemos erradicá-los. Já há muitos anos que se tenta e não se consegue...

Está bem... Então temos que aprender primeiro como os eliminar, de forma eficiente. Então porque apanham os ratos?

Nesta fase, estamos a estudar a sua distribuição e abundância ao longo do ano. Assim, será mais fácil seleccionar o veneno e que quantidade devemos colocar quando os formos erradicar.



Mas... Se apanham os ratos, porque não eliminá-los logo?

Capturámo-los e marcámo-los e se tivermos a possibilidade de voltar a capturar o mesmo rato poderemos identificá-lo, conhecer a sua deslocação e saber quanto tempo vive.

O que se vai fazer com os lixos?

Um dos objectivos essenciais para se poder passar à fase de erradicação dos ratos, é garantir que os lixos, o alimento preferido dos ratos, são bem geridos. Para isso, o Governo Regional está a construir um Centro de processamento de resíduos, e a Câmara Municipal, no âmbito do projecto "Ilhas Santuário", está a instalar ecopontos e prepara mais algumas surpresas. No entanto, o factor essencial é a recolha dos resíduos. O Cagarro foi à procura dos funcionários que fazem esta recolha para agradecer o seu importante trabalho e lhes fazer algumas perguntas.

Os ecopontos são esvaziados com a mesma frequência?

Sim, duas vezes por semana.

O que acontece aos resíduos desde que saem do ecoponto?

A maior parte dos resíduos não saem da ilha, já que não foram bem separados e/ou se molharam dentro do contentor. Até agora saíram 3 de papelão e 1 de plástico. O maior problema é não ter um local onde fazer a separação e empacotamento. Os contentores são muito pesados de transportar e não estão isolados, pelo que, em dias com vento, muitos dos resíduos saem quando se abre a porta.



+ O Cagarro averiguou que saíram mais 2 contentores com vidro.

Em busca das plantas raras!

Na última sessão de esclarecimento sobre o projecto "Ilhas Santuário", que decorreu no início da noite de 22 de Março no centro de dia, o Director Regional dos Assuntos do Mar apelou à colaboração na detecção de plantas raras do Corvo. O Cagarro foi-lhe fazer algumas perguntas:

Porque é importante detectar estas plantas raras?

Elas já só existem no Corvo e as Flores, confirmar que continuam a existir é uma forma de as conservar. Resolvemos dar um pequeno prémio simbólico a quem nos ajudar.

Não é que o prémio seja muito importante, mas, já agora, que prémio é esse?

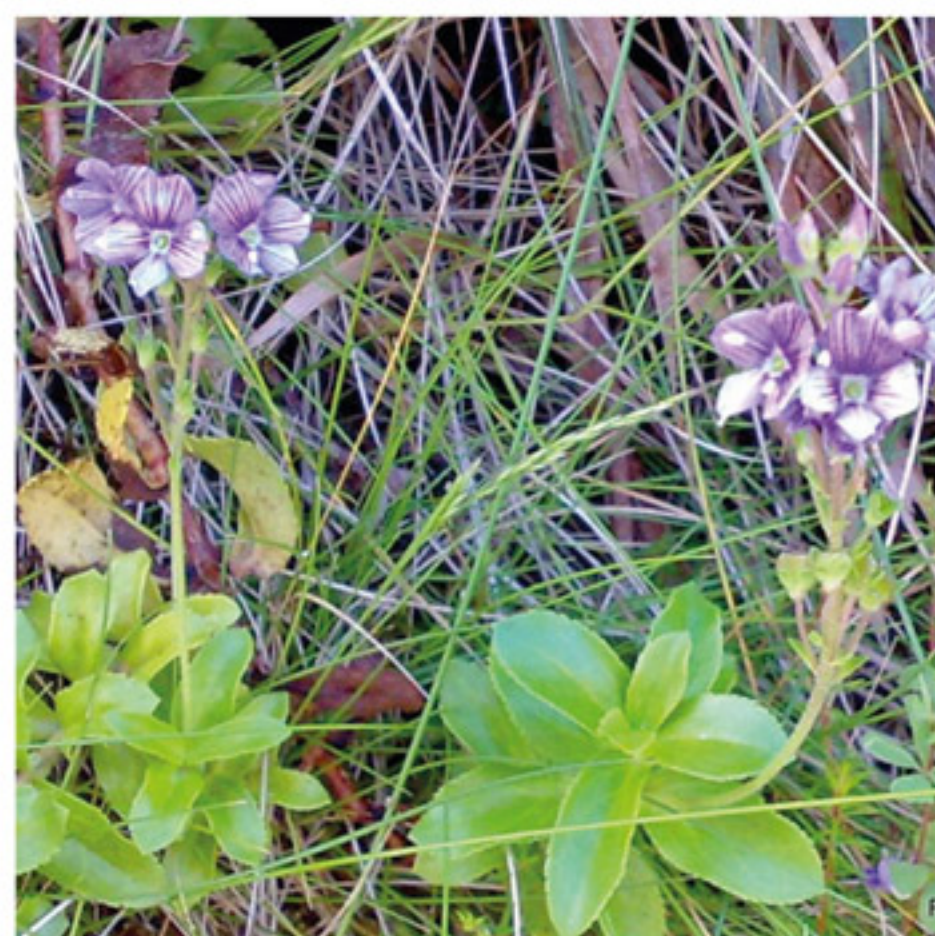
Um diploma de agradecimento e um livro. No entanto, apenas os dez primeiros terão direito ao livro...

Mas que espécies são essas e como podem ser identificadas?

As espécies são a Não-me-esqueças e a Verónica. Deixo aqui umas fotos para que sejam mais fáceis de identificar. Apenas aceitamos fotografias. Se alguém apanhar estas plantas estará a colocá-las em risco. Seria uma pena não as ter no campo para as mostrar.



Não-me-esqueças (*Myosotis azorica*)



Verónica (*Veronica dabneyi*)

Periódico nº1, Segunda-feira 4 Abril 2011



<http://life-corvo.spea.pt>
<http://lifecorvo.blogspot.com>